

MERCADO PORTUENSE

Crise a Norte leva empresas a conter custos com advogados

A crise afecta os negócios, logo a advocacia de negócios também é afectada. No Porto não há fuga à regra, até porque a crise se faz sentir a Norte com mais força



Cidade do Porto | À semelhança do que sucede em Lisboa, também o mercado portuense da advocacia de negócios perdeu operações de grande fôlego.

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

Falências, despedimentos, situações de "lay off" ou reestruturações de empresas, as notícias que chegam do Norte do País causam alarme e dão conta de que os problemas económicos naquela região assumem particular gravidade. "Se por via da crise os 'negócios' são afectados, é natural que o mercado da 'advocacia de negócios' também o seja", enfatiza o advogado Eduardo Verde Pinho. Com o crédito mais difícil e os investimentos em baixa, as grandes operações de assessoria jurídica marcam passo. Conclusão: não deixa falta trabalho, mas o volume dos honorários está a baixar.

"As empresas estão focadas na contenção de custos – e também dos custos com advogados –, na manutenção da rentabilidade e no seu redimensiona-

mento. Somos agora muito mais chamados a intervir em 'renegociações' de financiamentos, em reestruturações ou em encerramentos de estabelecimentos", diz Eduardo Verde Pinho.

José de Freitas segue o mesmo raciocínio, ao sustentar que a retracção da actividade económica e sobretudo o constrangimento do acesso ao crédito reduziram significativamente as transacções. Assiste-se agora, sublinha, a "um recrudescimento da actividade em outras áreas jurídicas, tais como o contencioso, o laboral e o fiscal".

O também advogado Tomás Pessanha evidencia que no primeiro trimestre do ano a sociedade de que é sócio registou "um crescimento, em volume e valor, dos serviços prestados em processos de despedimento colectivo e de "lay off" e em reestruturações empresariais". Fenómenos típicos de tempos de crise.

Da sua experiência, João Anacoreta Correia destaca, apesar das dificuldades, o facto de muitos empresários estarem a procurar uma maior 'sophisticção' nos serviços jurídicos. Mais, evidencia, no Norte "o empreendedorismo de quem sente que a crise é uma oportunidade tem mesmo gerado algumas aquisições de empresas.

Na mesma linha de ideias, José Pedro Aguiar-Branco não escamoteia a existência da crise e lembra que a mesma se está a reflectir "num menor investimento, no consumo e na actividade das empresas, bem como na disponibilidade financeira do cidadão". Contudo, sustenta que esta é uma altura de "adoptar novas perspectivas e um maior optimismo", nomeadamente através da aposta empresarial em novos mercados internacionais, como os dos países emergentes de expressão lusófona.

Entre o mercado local e a globalização da advocacia

Se há quem diga que o local não importa, mas sim a qualidade do serviço. Mesmo em tempo de globalização há ainda quem veja na relação de confiança com o advogado uma razão para que continue a falar-se num mercado portuense e noutra lisboeta.

"A globalização irá, aos poucos, diluindo as diferenças entre os mercados lisboeta e portuense. Aquilo que é verdadeiramente relevante é procurar exercer uma advocacia de qualidade, independentemente da

Na zona de influência do Porto há um mercado local da advocacia dos negócios.

JOSÉ DE FREITAS

localização do escritório", defende João Anacoreta Correia.

Eduardo Verde Pinho admite que a globalização da actividade económica tende a atenuar as diferenças entre os dois mercados, mas não deixa de considerar que se justifica a existência de um mercado portuense, "determinado pelo simples posicionamento geográfico dos clientes do Norte e da relação de confiança e de proximidade que o empresário norteño gosta de manter com o seu advogado".

Como evidencia José de Freitas, "embora haja pontos de contacto e de sobreposição entre os dois mercados, designadamente no que respeita às operações que envolvam empresas de expressão nacional ou internacional, existe, na zona de influência do Porto, um mercado local da advocacia dos negócios, que se define quer por razões de proximidade e confiança pessoal".

FIGURAS DA ADVOCACIA

Cinco advogados portuenses, ligados a sociedades que foram referenciadas na edição 2009 do "Legal 500" dão conta do actual estado do mercado de advocacia na região Norte do País. Em tempo de crise, dão conta de que o sector está a sentir os reflexos das dificuldades económicas que marcam sobretudo três dos nossos distritos mais populosos - Porto, Aveiro e Braga. Mas falam também das oportunidades e dos novos desafios suscitados pela conjuntura.



Eduardo Verde Pinho é o líder do escritório portuense da MLGTS.



José de Freitas é sócio na Invicta da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira.



A liderança da Uría no Porto está a cargo de João Anacoreta Correia.



José Pedro Aguiar-Branco é visto como um dos líderes do mercado portuense.



À frente do escritório portuense da PLMJ está o sócio Tomás Pessanha.